

O palhaço de Folia de Reis e o diabo festivo na América Latina: representatividade, teatralidade e religiosidade

Aressa Egly Rios da Silveira

Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – UNIRIO

Doutoranda – Estudo de Performance, Discursos do Corpo e da Imagem – EPD

Or.: Profº. Drº. José Luiz Ligiéro Coelho

Em 2003, iniciei minhas pesquisas sobre o palhaço de Folia de Reis em Volta Redonda-RJ, onde nasci. A partir delas fui reavivando lembranças de experiências vividas na infância. Recordo-me de, ainda pequena, ver passar pelas ruas estes grupos de andarilhos, com seus mascarados, que vinham cruzando o caminho e assustando as crianças. Eu era uma delas! Buscando entender a experiência do que senti na própria pele, resolvi me aprofundar no misticismo que o palhaço carrega consigo e que nos encanta.

Dentro dessa perspectiva, desenvolvi minha dissertação de mestrado “A performance do palhaço e da Folia de Reis no Vale do Paraíba: jogo e ritual – a tradição em transformação”. A partir dessa pesquisa, surgiram uma série de questões, que se transformaram em meu projeto de pesquisa de doutorado.

Este ensaio traz à tona algumas dessas questões, entre elas a investigação da ocorrência de festas similares à Folia de Reis brasileira em países latino-americanos, como Peru e Colômbia, e a recorrente associação simbólica, nesses festejos, do palhaço (e personagens equivalentes) com a figura do diabo.

O palhaço de Folia de Reis

Os palhaços representam os soldados do rei Herodes (ou o próprio Herodes), que perseguiram o Menino Jesus, encarnando assim, os “traidores de Cristo” e sendo associados ao mal, a Exu ou ao diabo dentro da fé popular.

Nas palavras do palhaço Catapora, podemos perceber a leitura feita desse personagem pelos foliões, revelando um sincretismo entre o palhaço e elementos afro-brasileiros:

Quando os reis pediram pousada no palácio de Herodes, ele quis saber por que eles estavam viajando, pra onde iam. Aí os Reis contaram que tinha nascido o Rei dos reis. Herodes então queria matar esse Menino, com medo dele ser rei dele também. Aí então mandou uns soldados dele acompanhar os Reis e depois voltar pra dizer onde era o lugar. Assim foi: com a desculpa de que o caminho era perigoso – naquele tempo já tinha ladrão –, mandou os soldados dele. Mas os soldados quando viram o Menino, foram tocados por Ele. E eles não voltaram pra contar. Se disfarçaram com outra farda, botaram máscara e se soltaram no mundo. Herodes foi pro inferno depois que morreu. Virou diabo. E o diabo não é Exu? Então é isso que nós fazemos, a parte dos soldados de Exu. (*apud* FRADE, 1997, p. 119)

A recorrente associação simbólica do palhaço com a figura do diabo foi um dos pontos que despertaram meu interesse e que foi possível identificar não só nas Folias de Reis brasileiras, mas também nas festas de Reis em países latino-americanos, como Colômbia e Peru, nos quais pude investigar e constatar a ocorrência de manifestações similares à Folia de Reis.

No Peru, em 2008, pude verificar a presença da tradição da Folia de Reis, lá chamada *Bajada de Reyes*. No ciclo festivo do Natal, os peruanos comemoram a *Navidad*. Nesse período, é “común la participación de grupos de danzantes que representan a los esclavos negros de la Colonia, ofreciendo sus bailes y cantos y visitando los nacimientos durante las fiestas de Navidad” (KOCH, 2001, p. 225). Em Huaytará, na festa da *Navidad*, estão presentes os dançantes chamados *negritos*. Estes “compiten inevitablemente, durante el atipanakuy, en el átrio de la iglesia, zapateando, haciendo acrobacias y creando nuevas figuras coreográficas. No hay apuestas pero los triunfadores son premiados con un dilúvio de monedas que muchas veces pasan de los cien mil soles.” (BARRIONUEVO, 1981, p. 40). Nota-se aqui uma semelhança entre a dança dos *negritos* e dos palhaços, incluindo o gesto do público de jogar moedas aos mascarados.

Elementos como a indumentária, máscara, dança, musicalidade e a própria origem histórica da dança dos *negritos* revelam um processo de miscigenação semelhante ao ocorrido no Brasil, entre as culturas européia e ameríndia somadas à africana, que reserva a esses mascarados heranças culturais distintas, também presentes no palhaço de Folia de Reis.

Em 2009, na Colômbia, identificou-se a ocorrência de uma festa bienal, que acontece no dia 6 de janeiro (Dia de Reis), em Riosucio. Denominada *Carnaval del Diablo*, está relacionada à *Fiesta de los Reyes Magos*, que acontece no período natalino. Sua origem relaciona-se ao processo de colonização do país pelos espanhóis, herdando de seus colonizadores, num processo similar ao ocorrido no Peru e no Brasil, manifestações culturais, entre elas, os rituais e festas, incluindo as dedicadas aos Reis Magos. Mesclada à cultura afro-ameríndia, a *Fiesta de los Reyes Magos* transformou-se no que hoje conhecemos como *Carnaval del Diablo*. Conforme Lopez (2006), essa festa surge de uma rivalidade existente entre os povos da região aurífera de *Quiebralomo* e os da região de *La Montaña*. Para firmar um acordo de paz decidem comemorar juntos a *Fiesta de los Reyes Magos* e deste fato surge o *Carnaval del Diablo*, em que o *Diablo*, personagem principal, aparece na festa para lembrar a esses povos o acordo de paz.

Ao investigar e analisar, o universo simbólico e representativo que o palhaço de Folia assume nas festas de Reis brasileiras e nas realizadas no Peru e na Colômbia – a partir da pesquisa dessas três festas latino-americanas que têm como mito fundador a

passagem bíblica que narra a viagem dos três Reis Magos para adorar o Menino Jesus, apresentando cada uma delas aspectos peculiares em sua estrutura ritual – foi possível perceber nos três festejos a associação simbólica do personagem mascarado, o palhaço e seus equivalentes com a figura do diabo.

As questões que se colocam neste breve ensaio são: de que maneira se estabelece essa relação, nos diferentes contextos (Brasil, Peru e Colômbia), entre o palhaço e seus equivalentes com o diabo? Qual a representatividade e significação da figura do diabo nestes festejos e a inversão simbólica que se opera dentro da própria simbologia associada à figura do diabo?

Dentro da ideologia cristã, o diabo é aquele que representa o anticristo; que na dicotomia bem e mal, é o que ocupa o lugar do baixo, do terreno, um representante do mal, do profano em oposição ao sagrado. Nessas festas latino-americanas o personagem do diabo está profundamente enraizado na cultura popular, ele reflete seu pensamento e é sua síntese, assumindo caráter festivo, sarcástico e transgressor, trazendo em si a síntese do conflito do bem contra o mal, apresentando sagrado e profano como opostos complementares. É o diabo que protege, que cura e traz prosperidade; é um catalisador, um transformador, representa a voz do povo, o diverte e faz rir. É aquele que inverte e subverte momentaneamente a ordem social, suas hierarquias, e nos faz refletir sobre a própria condição humana. É o diabo que subverte a própria simbologia a ele atribuída pelo cristianismo.

Tal qual o palhaço, esses mascarados zombam do poder e “simboliza os valores morais da *communitas*, contrapondo-se ao poder coercitivo dos dirigentes políticos supremos” (TURNER, 1974, p. 135). A Folia de Reis, bem como a *Bajada de Reyes* e o *Carnaval del Diablo*, como manifestação da cultura popular que acontece nas ruas, recupera a idéia presente nos festejos da Idade Média, da criação, durante a sua apresentação, de um mundo utópico, em que o povo se reveste de uma segunda vida, penetrando temporariamente no reino da universalidade, da liberdade, igualdade e abundância. Um mundo em que o indivíduo toma posse dessa outra vida que lhe permite

estabelecer relações novas, verdadeiramente humanas, com os seus semelhantes. A alienação desaparecia provisoriamente. O homem tornava a si mesmo e sentia-se um ser humano entre os seus semelhantes. O autêntico humanismo que caracterizava essas relações não era em absoluto fruto da imaginação ou do pensamento abstrato, mas experimentava-se concretamente esse contato vivo, material e sensível. (BAKHTIN, 2008, p. 9)

Atualmente, tem-se desenvolvido estudos por toda a América sobre o diabo festivo como figura recorrente nos festejos e rituais da cultura popular de diversos países latino-americanos, buscando compreender a teatralidade e a força desse personagem nas

culturas, a ponto de haver em quase todos os países alguma festa em que esse personagem mascarado está presente. Diante disso, este ensaio apresenta-se como o início de uma investigação que revela, cada vez mais, a amplitude dos festejos dedicados aos Reis Magos e o simbolismo, representatividade, teatralidade do personagem do diabo festivo na cultura popular latino-americana e sua capacidade de permear manifestações, culturas e identidades, transformando-as, ressignificando-as e cumprindo assim um papel que é também social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 6. ed. São Paulo: Ed. HUCITEC; Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 2008.

BARRIONUEVO, Afonsina. Nochebuena con negritos y pallitas. In: *Gente*, n. 402 – 403. Lima, diciembre, 1981.

FRADE, Maria de Cásia Nascimento. *O Saber do Viver, redes sociais e transmissão do conhecimento*. 1997. 255f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

KOCH, Gisela Cánepa. Navidad y Bajada de Reyes. In: MILLONES, Luís; RODRÍGUES, José Villa (Ed.) *Perú: El Legado de la História*. Sevilla: Colección América, 2001.

LÓPEZ, Javier Ocampo. *Las fiestas y el folclor en Colombia*. Bogotá: Panamericana Editorial, 2006.

TURNER, Victor. *O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.